

## Primeiro registro documentado do Urutau-ferrugem *Phyllaemulor bracteatus* (Nyctibiidae) no estado do Acre, Amazônia brasileira

Marllus Rafael Negreiros Almeida e Wirven Lima da Fonseca

Received 23 October 2025; final revision accepted 30 April 2026

Cotinga 48 (2026): 109–112

published online 19 June 2026

Rufous Potoo *Phyllaemulor bracteatus* has a fragmented distribution in Amazonia and inhabits mostly *terra firme* and *várzea* forests. We report the first documented record of the species for the state of Acre, southwestern Brazil. On 7 October 2025, two individuals were observed vocalising in a *várzea* forest at Área de Relevante Interesse Ecológico Japiim Pentecoste, Cruzeiro do Sul, perched in the understory 2.5–3 m above the ground. Both individuals vocalised considerably and exhibited rhythmic swaying behaviour, mimicking dry leaves in the breeze. This record fills a distributional gap in the western Brazilian Amazon.

Considerado incomum, o urutau-ferrugem *Phyllaemulor bracteatus* foi incluído por muito tempo no gênero *Nyctibius*<sup>4</sup>, porém, distingue-se por ser a menor espécie da família Nyctibiidae (21–25 cm), possuir plumagem ruiva e manchas brancas proeminentes nas coberteiras das asas, flancos, peito e ventre<sup>5,6</sup>. Sua distribuição geográfica abrange o leste da Venezuela, Equador e Peru, o sudeste da Colômbia, estendendo-se até o norte do Brasil e as Guianas, provavelmente presente em todas as planícies amazônicas<sup>5,10,11,13</sup>. Habita tanto florestas primárias quanto secundárias, incluindo ambientes de inundação (*várzea*) e *terra firme*<sup>14</sup>. Possivelmente demonstra maior afinidade por formações florestais com solos arenosos, argilas profundamente intemperizadas em regiões de águas escuras ou outros solos pobres em nutrientes<sup>11</sup>. Reportamos os primeiros registros da ocorrência de *P. bracteatus* no estado do Acre, na Amazônia ocidental brasileira.

Registramos a presença de *P. bracteatus* na Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Japiim Pentecoste (7°36'92"S 72°48'75"O). Esta Unidade de Conservação está localizada nos municípios de Cruzeiro do Sul e Mâncio Lima, estado do Acre, Brasil (Fig. 1). Na ARIE Japiim Pentecoste, sua fitofisionomia é classificada como Floresta aberta com palmeiras em áreas aluviais<sup>1</sup>. A proximidade com o Rio Moa determina o regime de inundação sazonal da área, caracterizando-a como ambiente de *várzea*. Em algumas áreas, essa floresta está associada a manchas de floresta densa com árvores emergentes e, em outras áreas, associada a manchas de floresta densa com dossel uniforme. Em sua zona de amortecimento, ocorre um mosaico do complexo vegetacional sobre areia branca, formado por campinas, campinaranas e florestas densas<sup>1</sup>. Para as observações, utilizamos lanternas Fênix HP16R e uma câmera Nikon D7500 com lente de 300 mm. O encontro com as aves foi ocasional, e mantivemos

uma distância inicial de 6 m, com uma aproximação de 3 m posteriormente.

Em 7 de outubro de 2025, durante uma noite clara sob a lua cheia, encontramos dois indivíduos de *P. bracteatus* próximos à borda de uma trilha, em uma floresta de *várzea* na ARIE Japiim Pentecoste. O primeiro indivíduo foi ouvido de longe, às 18h15. Nos aproximamos, e ele estava parado e empoleirado em um cipó, no sub-bosque a 3 m de altura (Fig. 2A), em constante repetição de vocalização. O segundo indivíduo também foi ouvido de longe e encontrado às 18h35, a c.120 m do primeiro, parado e empoleirado em um estipe morto de açai *Euterpe precatoria* a 2,5 m de altura (Fig. 2B), em constante repetição de vocalização. Mesmo com nossa presença, ambos permaneceram vocalizando durante todo o período de observação, alternando entre uma série de notas do canto e o chamado. Porém, com a nossa aproximação, ambos os indivíduos começaram a realizar o movimento de balanço rítmico para frente e para trás, imitando folhagem seca presa em cipós e árvores sendo movida pelo vento ou pela brisa. Para minimizar a perturbação, limitamos as observações a 5 min por indivíduo, realizamos os registros fotográficos e finalizamos as observações. Mesmo após nosso afastamento, as vocalizações de ambos permaneceram audíveis por c.20 m.

Apesar de registros dispersos pela Amazônia, *P. bracteatus* permanecia sem presença confirmada no estado do Acre. Guilherme<sup>7,8</sup> menciona que a espécie é apenas citada por Whittaker *et al.*<sup>18</sup> em sua lista suplementar, mas carecia de confirmação de sua presença no território do Acre. Dada sua aparente raridade e a dificuldade geral de estudar aves noturnas, esta espécie continua sendo uma das menos conhecidas<sup>3,9</sup>. Existem pouquíssimos levantamentos ornitológicos na região, havendo áreas subamostradas ou que nunca foram visitadas por ornitólogos ou observadores de aves, o que

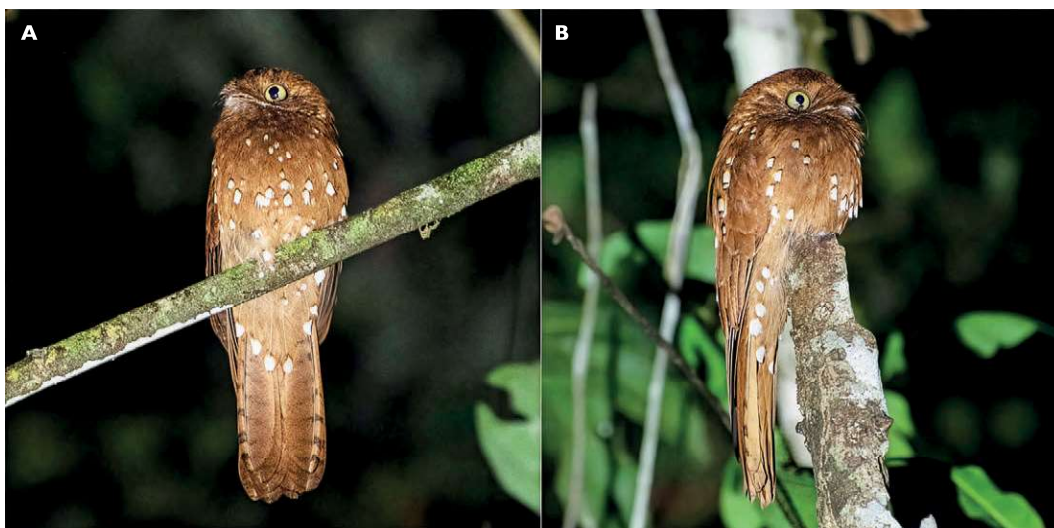


Figura 2. Urutau-ferrugem *Phyllaemulor bracteatus* na Área de Relevante Interesse Ecológico Japiim Pentecoste, Acre, Brasil (Marllus Rafael Negreiros Almeida). **A** Primeiro indivíduo; **B** segundo indivíduo.

inseridos na plataforma Wikiaves (WA7191301, WA7191308).

Embora *P. bracteatus* seja ocasionalmente registrado em florestas de várzea, a espécie apresenta uma aparente afinidade por florestas sobre solos pobres em nutrientes<sup>5</sup>. Na ARIE Japiim Pentecoste, a área de registro localiza-se próxima ao complexo florestal sobre areia branca (campinaranas), fitofisionomia caracterizada por solos arenosos extremamente oligotróficos em áreas de terra firme acima das planícies de inundação, com distribuição fragmentada na Amazônia<sup>16</sup>. Esta proximidade espacial é consistente com o padrão de associação da espécie a ambientes oligotróficos documentado na literatura, sugerindo que levantamentos direcionados em áreas de campinaranas na região podem revelar ocorrências adicionais.

A atividade vocal registrada foi repetida e constante, possivelmente relacionada com a lua cheia e à estação reprodutiva, diferindo dos registros na Guiana Francesa<sup>10</sup>, onde o canto só foi ouvido em noites dentro de um período de 7 dias antes e 7 dias depois da lua cheia. Nossa aproximação provavelmente atuou como gatilho para desencadear o mimetismo foliar, onde ambos os indivíduos emularam movimentos oscilatórios lentos no eixo vertical, imitando folhas secas ao vento suspensas no sub-bosque. Esse comportamento de “movimento de balanço” com nossa aproximação também foi relatado e descrito em detalhes por outros autores<sup>6,15</sup>.

O presente estudo confirma a ocorrência de *P. bracteatus* no estado do Acre, preenchendo uma lacuna distribucional entre os registros do leste peruano e da Amazônia ocidental brasileira,

e ressalta a importância de habitats protegidos, particularmente em Unidades de Conservação, como refúgios para espécies na Amazônia. Os registros comportamentais de vocalização constante e de mimetismo foliar agregam informações sobre a história natural da espécie. Esforços adicionais de levantamento são necessários para determinar a extensão real de sua distribuição no Acre e na Amazônia ocidental brasileira, bem como para compreender a ecologia, o comportamento e as preferências de habitat da espécie.

#### Agradecimentos

Expressamos nossa gratidão aos revisores pelas valiosas contribuições que melhoraram significativamente este manuscrito.

#### Referências

1. Acre/Governo do Estado do Acre (2010) *Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre, Fase II (Escala 1:250.000): documento síntese*. Segunda edição. Rio Branco: SEMA.
2. Almeida, M. R. N., Santos, M., Mesquita, E. S. & Silva, C. A. B. (2023) Novos registros de aves migratórias para o estado do Acre, Brasil. In: do Brum, R. (ed.) *Anais do II Simpósio de Ciências Ambientais na Amazônia Sul Ocidental*. Cruzeiro do Sul (AC): Universidade Federal do Acre – Campus Floresta.
3. Cohn-Haft, M. (1999) Family Nyctibiidae (potoos). In: del Hoyo, J., Elliott, A. & Sargatal, J. (eds.) *Handbook of the birds of the world*, 5. Barcelona: Lynx Editions.
4. Cohn-Haft, M. & Kirwan, G. M. (2020) Rufous Potoo (*Nyctibius bracteatus*), version 1.0. In: del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D. A. & de Juana, E. (eds.) *Birds of the world*.